

A busca por sistemas logísticos mais eficientes passa, muitas vezes, pela quebra de paradigmas. A maior utilização das hidrovias interiores como alternativa ao sistema rodoviário, largamente utilizado atualmente, é um exemplo disso. No Rio Grande do Sul, em especial na Bacia do Sudeste, há uma vasta malha de rios e lagos que somada chega a 1.100 quilômetros de potenciais hidrovias. Há, em especial, uma rodovia (BR-116) que une a capital do estado ao porto de Rio Grande, paralela a uma hidrovia já existente com calado de 5,50m segundo plano hidroviário vigente. Por apresentar características muito peculiares em relação a outras bacias, a necessidade de conhecimento dos fatores naturais como ventos e ondas, características que fazem com que a navegação na Lagoa dos Patos seja considerada do tipo 2, segundo classificação da Marinha, é de suma importância, pois essas características diferenciam um Sistema Hidroviário Interior (SHI) de outro, e conseqüentemente determinam características para embarcações segundo imposições da via. A determinação e caracterização dos elementos físicos e funcionais inscritos na bacia, como largura, profundidade, raio de curvatura de canais, bóias de localização, dentre outras, também é de fundamental importância para iniciação do processo de parametrização do SHI, a qual possibilitará a qualificação do mesmo. Através dos dados levantados, será possível ter uma visão geral da Bacia do Sudeste, além da identificação de requisitos mínimos necessários, aplicáveis aos elementos da principal hidrovia da região. Servirá ainda de alerta da importância da atualização do Plano Hidroviário Interior, com última versão datada de 1961, para garantir um mínimo de qualificação do SHI.